



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	O feminino na perspectiva de alunos da rede pública a partir de conversas sobre livros da literatura infantil
<b>Autor</b>	CAMILA BONIN LIEBGOTT
<b>Orientador</b>	ROSA MARIA HESSEL SILVEIRA

## “O feminino na perspectiva de alunos da rede pública a partir de conversas sobre livros da literatura infantil”

Um dos pressupostos do presente trabalho é o de que a feminilidade é uma construção cultural oriunda do sistema de gênero, que estabelece funções, características e um lugar para o feminino e o masculino na sociedade. Tal lugar é conformado por múltiplas dimensões sociais e culturais, como os artefatos da cultura – a literatura, por exemplo – os quais contribuem para a manutenção (ou subversão) de estereótipos ou desigualdades de gênero. Nesse sentido, a literatura infantil é um importante campo para estudo da construção do ideal feminino em nossa cultura, considerando-se que os livros são constituídos em um sistema no qual estamos inseridos, gerando efeitos diversos em seus leitores. Partindo disso, o presente trabalho busca apresentar e analisar algumas representações do feminino presentes nos discursos de crianças oriundas de escolas públicas de Porto Alegre a partir de discussões posteriores a leituras de livros infantis. O estudo foi produzido no contexto da pesquisa em andamento intitulada "Percurso e representações da infância em livros para crianças – um estudo de obras e de leituras", que contou com apoio CNPq e teve como um de seus objetivos examinar formas de leitura de algumas obras selecionadas, por turmas de crianças de escolas públicas, buscando identificar nas discussões provocadas pela leitura e nos trabalhos realizados com os alunos, as representações de infância manifestadas a partir de suas experiências prévias – no âmbito familiar, na escola, no espaço midiático. Neste recorte, especificamente, nos propomos a analisar a emergência de determinadas representações do feminino nos discursos das crianças, fomentados pelos debates em aula ou em atividades propostas na pesquisa. Os dados empíricos foram produzidos em sessões de leitura interativa realizadas em duas escolas da rede pública de Porto Alegre com turmas de 4º e 5º anos do Ensino Fundamental no período de 2016 a 2018. Entre as obras trabalhadas no projeto, cinco foram selecionadas para análise de sua materialidade assim como das manifestações dos alunos nas discussões e trabalhos realizados a partir delas. São: “A Caminho de Casa” – Jairo Buitrago e Rafael Yockteng; “As Panquecas de Mama Panya” – Mary e Richard Chamberlin; “A Viagem” – Francesca Sanna; “Os Invisíveis” – Tino Freitas e Renato Moriconi e “De Flor em Flor” - Jonarno Lawson e Sydney Smith. A análise das falas das crianças e de seus trabalhos permitiu a identificação das seguintes representações do feminino: um feminino infantil que é frágil e medroso *versus* a maternidade – feminino adulto – forte, protetor e guerreiro; a reiteração da caracterização de determinados espaços como femininos (o espaço da casa e dos trabalhos domésticos); a manutenção de uma perspectiva de realização pelo casamento e constituição de uma família; a diferenciação do corpo feminino infantil e adulto; e a figura do feminino ligado a determinados símbolos (receber flores como dádiva). Como base teórica foram utilizados estudos sobre narrativas, leitura e discussão literária (Chambers e Silveira) e sobre gênero (Aquad, Del Priore, Scott e Louro).

Palavras-chave: literatura infantil; representação; feminino; gênero;

**Autora:** Camila Bonin Liebgott

**Orientadora:** Rosa Maria Hessel Silveira

**Instituição de origem:** UFRGS